

FB

folhabancária

www.bancariosdecuitiba.org.br



/FIM DA ULTRATIVIDADE

CCT só vale até 31 de agosto

COM NOVA LEI, DIREITOS QUE ANTES ESTAVAM GARANTIDOS ATÉ A PRÓXIMA CONVENÇÃO AGORA ESTÃO EM RISCO

A maior parte dos bancários ainda não sabe, mas, com a Reforma Trabalhista, os direitos garantidos pela Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) podem deixar de existir a partir de 01 de setembro. Isso porque a mudança na legislação pôs fim a ultratividade, um princípio legal que garantia a manutenção das cláusulas do último acordo até que um novo fosse celebrado. A atual CCT tem vigência até 31 de agosto de 2018.

“Ou seja, a partir de setembro, todos os direitos conquistados nos últimos 26 anos pelos bancários e que integram o patrimônio jurídico da categoria podem deixar de existir. Com essa brecha, os bancos podem pressionar para que os trabalhadores aceitem qualquer acordo sob ameaça de não renovar a totalidade da Convenção anterior”, resume o presidente do Sindicato dos Bancários e Financeiros de

Curitiba e região, Elias Jordão.

Entre todos os direitos conquistados em risco estão: vale-refeição e vale-alimentação, Participação nos Lucros e Resultados (PLR), 13º salário, jornada de 6 horas, auxílio-creche e babá, licenças maternidade e paternidade e várias cláusulas que asseguram condições de trabalho, saúde e igualdade de oportunidades, entre outros.

Uma luta de todos os bancários

A Campanha Nacional dos Bancários 2018 já começou. “Os primeiros passos já foram dados com a consulta e os debates estaduais. Faltam agora consolidar a minuta de reivindicações da categoria e iniciar as negociações com os banqueiros”, afirma Elias Jordão. “Mas nós sabemos que, diante de uma Reforma Trabalhista que devastou os direitos da classe trabalhadora, será uma das negociações mais duras da nossa história”, acrescenta.

Por isso, toda a força de negociação do Comando Nacional dos Bancários depende da unidade, organização e mobilização da categoria nos locais de trabalho. “Os bancários precisam estar, primeiramente, informados. E, mais do que isso, preparados para o enfrentamento e a resistência”, alerta o presidente. “Se quisermos garantir nossos direitos, temos que assumir que essa luta é de todos nós e participarmos dela ativamente”, conclama.

31 DE AGOSTO**ESSA LUTA É DE TODOS NÓS****RESISTIR E VENCER**CAMPANHA
NACIONAL DOS
BANCÁRIOS 2018

/EDITORIAL

Em 2018, seu voto tem importância

Em 2018, os brasileiros irão às urnas eleger, mais uma vez, representantes para a Presidência da República, os Governos dos Estados, o Senado e as Câmaras estaduais e federais. Diante desse fato, é preciso compreender que, no atual cenário de retrocessos, o voto representará uma importante arma de luta na defesa dos direitos da classe trabalhadora e também da democracia brasileira.

No caso da categoria bancária, é preciso ter consciência que, mesmo se a Campanha Nacional dos Bancários 2018 for vitoriosa, por si só, ela não será suficiente para impedir a retirada de direitos, como vem acontecendo desde 2016. Somente por meio da eleição de representantes comprometidos de fato com a luta dos trabalhadores, com projetos políticos que representem a defesa dos direitos e da democracia, será possível garantir um futuro de avanços sociais e econômicos.

De acordo com os resultados da Consulta 2018, realizada recentemente nos locais de trabalho com funcionários de todos os bancos, cerca de 90% dos bancários do Paraná querem saber quem são os políticos que votam contra os trabalhadores na Câmara federal. Apesar do interesse, 57% da categoria afirmou não saber quais partidos políticos orientam suas bancadas a votarem pela retirada de direitos – como aconteceu, por exemplo, nos casos da aprovação da Reforma Trabalhista e da Lei da Terceirização.

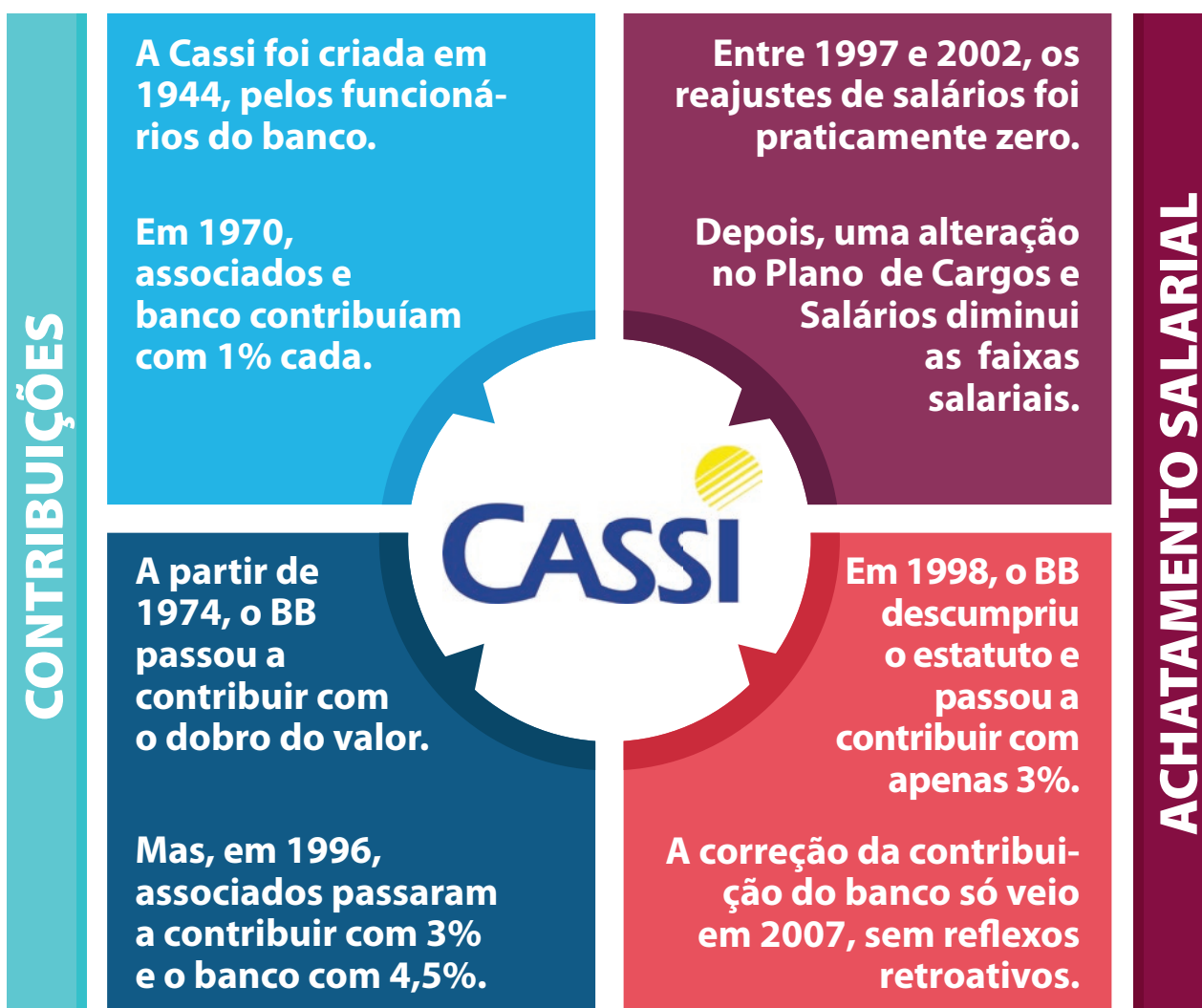
Por isso, é fundamental que os bancários estejam informados sobre como legislam os atuais representantes eleitos e também seus partidos, para que possam fiscalizar sua atuação e avaliar a possibilidade de reelegê-los ou não. Embora sejam o presidente e os governadores os responsáveis pela execução das políticas, deputados e senadores também interferem diretamente na vida dos cidadãos, pois são eles quem aprovam as leis e os investimentos a serem executados.

Se os banqueiros – assim como os ruralistas, o empresariado e os empreiteiros, entre outros setores – possuem suas bancadas no Congresso Nacional, os trabalhadores também devem tê-las. Isso é a democracia representativa, capaz de equilibrar os interesses. E para que os interesses da classe sejam defendidos na aprovação de leis e investimentos, é preciso que o voto de cada trabalhador vá para os candidatos que apresentem esse compromisso e estejam preocupados com o desenvolvimento social, econômico e cultural do Brasil como um todo.

/SAIBA MAIS

Bancários em defesa da Cassi

INFORMAR OS FUNCIONÁRIOS DO BB COM O OBJETIVO DE FORTALECER O PLANO DE SAÚDE É PRIORIDADE



/ATAQUES

Empregados da Caixa querem melhores condições de trabalho

MEDIDAS RECENTES APONTAM PARA O DESMONTE DO BANCO E PARA A RETIRADA DE DIREITOS DOS TRABALHADORES

Diante dos últimos acontecimentos, os empregados da Caixa Econômica Federal só têm uma certeza: é preciso intensificar a luta em defesa do banco 100% público e pelos direitos dos trabalhadores. Os ataques continuam vindo de todas as frentes.

Em abril, o Conselho de Administração da empresa aprovou uma meta de lucro de R\$ 9 bilhões para 2018, com corte de custos operacionais na casa de R\$ 2,6 bilhões – que serão alcançados com o fechamento de 100 agências, a venda de imóveis próprios e a continuidade do enxugamento no quadro de pessoal. Porém, em maio, o banco promoveu um megaevento, para 6 mil gerentes de todo o Brasil, que deve ter custado R\$ 10 milhões.

Recentemente, informações de órgãos do governo apontam que a atual presidente do Conselho

de Administração e secretária-executiva do Tesouro Nacional, Ana Paula Vescovi, pretende aprovar nova mudança estatutária, que irá acabar com a exclusividade dos empregados assumirem cargos como de diretores e de auditor chefe, entre outros.

“Todas estas medidas colocam em risco o papel social da Caixa e seu caráter 100% público, além de desrespeitarem insistentemente os empregados. Melhorias na governança são bem-vindas. Isso, porém, não pode ser feito às custas do enfraquecimento e do fatiamento da empresa, e tampouco da fragilização daqueles que, em todos os setores, todos os dias, trabalham para construir uma instituição a serviço dos brasileiros”, avalia João Pierozan, representante de Curitiba na CEE/Caixa.

/SANTANDER

Lucro recorde exige responsabilidade

BANCÁRIOS QUEREM MAIS RESPEITO E MELHORES CONDIÇÕES DE TRABALHO



O Santander registrou lucro no Brasil de R\$ 2,85 bilhões nos primeiros três meses de 2018, um crescimento de 25,4% em relação ao mesmo período do ano passado. Um novo recorde, após ter obtido o maior resultado da sua história em 2017 (R\$ 9,9 bi). Vale lembrar que a unidade brasileira é responsável por 27% do lucro global.

Tais resultados, porém, têm sido conquistados por meio da sobrecarga de trabalho e da exploração dos bancários. Em março de 2017, o San-

tander tinha 800 clientes por empregado. Um ano depois essa relação passou para 828 clientes – um aumento de 3,4%.

O Sindicato tem recebido diversas denúncias e reclamações da falta de funcionários e das péssimas condições de trabalho no banco espanhol. “Ao visitar as agências e departamentos, fica evidente a sobrecarga de trabalho e a pressão a que estão submetidos os funcionários”, destaca o dirigente sindical Denner Halama.

/CONQUISTA

Sindicato insiste e reverte três demissões do Itaú em abril

BANCO HAVIA SE NEGADO A CUMPRIR LIMINAR

Somente no mês de abril, o Sindicato conquistou a suspensão da homologação de três trabalhadores que haviam sido demitidos pelo Itaú enquanto encontravam-se em tratamento de saúde. Foi preciso uma intensa atuação jurídica do Sindicato para garantir o direito dos bancários.

“Inicialmente, o Itaú se recusou a cumprir a liminar que proíbe a demissão de adoecidos, mas o INSS reconheceu as Comunicações de Acidente

de Trabalho (CAT) emitidas pelo Sindicato e o banco foi obrigado a cancelar as demissões”, explica a secretária jurídica da entidade, Ana Fideli. Dois bancários já retornaram ao trabalho e o outro continua em tratamento médico.

Bancário, a assistência prestada pelo Sindicato é um direito seu. Por isso, em caso de demissão, entre em contato com a entidade. Somente assim seus direitos estarão garantidos.

/BRADESCO

Banco demite bancários adoecidos

Como se já não bastasse a demissão de bancários que tiveram a aposentadoria por invalidez cancelada pelo Governo Temer, o Bradesco tem desrespeitado também a estabilidade de emprego no retorno do auxílio-doença. “Trabalhadores afastados por auxílio-doença acidentário têm direito, garantido por lei e pela CCT, a estabilidade por 12 meses após o fim do benefício. Já os por auxílio-doença previdenciário, afastados por 6 meses ou mais, tem estabilidade de 60 dias após alta médica, conforme a Cláusula 27 da CCT”, explica Vanderleia de Paula, secretária de Saúde do Sindicato. “Depois de adoecer para cumprir as metas impostas pelo Bradesco, os bancários têm seu esforço reconhecido pelo banco com uma carta de demissão”, crítica.

Diante de alguns casos que aconteceram, a orientação é que bancários na mesma situação entrem em contato com a Secretaria de Saúde para que sejam tomadas as medidas cabíveis.

Regional adota conduta assediadora

O Sindicato tem recebido inúmeras denúncias de bancários sobre a conduta assediadora de um Gerente Regional que estava fora de Curitiba, mas retornou no final do ano passado. Segundo os relatos, o gestor tem realizado duas ou mais áudio conferências por dia, sempre com extrema agressividade.

“As equipes têm se sentido humilhadas e desmotivadas e o clima organizacional está péssimo, ao contrário do que deveria ser. O ambiente de trabalho precisa ser sadio e os trabalhadores respeitados”, destaca Karla Huning, secretária geral do Sindicato. Os dirigentes sindicais já estão visitando as unidades para avaliar a situação e solicitam que todos os bancários que estejam sendo assediados entrem em contato com a entidade.

1933 JORNADA DE 6 HORAS

1989 VALE-REFEIÇÃO

1994 VALE-ALIMENTAÇÃO

1995 PARTICIPAÇÃO NOS LUCROS E RESULTADOS

2009 AMPLIAÇÃO DA LICENÇA-MATERNIDADE

O SINDICATO ESTÁ NA SUA CONQUISTA ;)

Sindicalize-se!

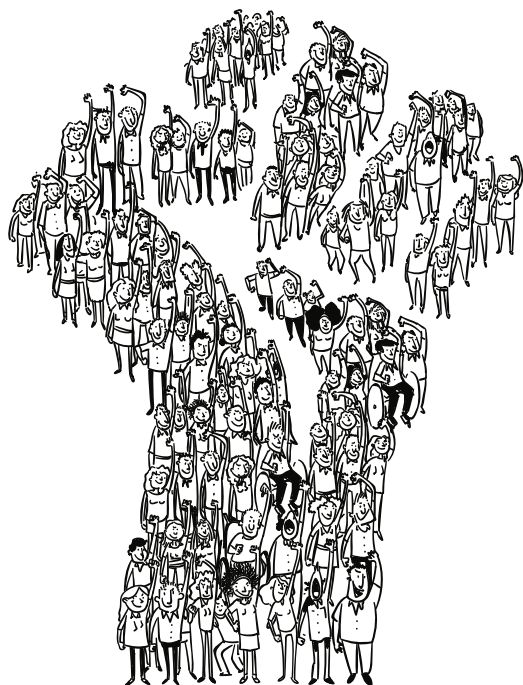
Facebook: /bancariosdecuitiba | YouTube: /seebcuritiba

www.bancariosdecuitiba.com.br

/EM CONSTRUÇÃO

20ª Conferência Nacional será nos dias 08, 09 e 10

BANCÁRIOS DE TODO O BRASIL ESTARÃO REUNIDOS EM SÃO PAULO PARA CONSOLIDAR MINUTA DE REIVINDICAÇÕES DA CATEGORIA BANCÁRIA



Está marcada para os dias 08, 09 e 10 de junho a 20ª Conferência Nacional dos Bancários, que será realizada na quadra do Sindicato dos Bancários de São Paulo. Durante o encontro, 696 bancários de todo o País, entre delegados, membros do Comando Nacional dos Bancários e observadores, estarão reunidos para debater as reivindicações da categoria e definir as ações para enfrentar a difícil conjuntura que se apresenta.

“Essa será nossa primeira campanha sob a nova legislação trabalhista – em vigor desde 11 de novembro de 2017 –, feita pelo Governo Temer sob medida para defender os interesses dos patrões, para acabar com direitos dos trabalhadores e para atacar a organização sindical. Portanto, essa será uma das campanhas mais difíceis. Precisamos de muita união, mobilização e luta”, afirma a coordenadora do Comando Nacional, Juvandia Moreira.

Bancários rumo aos Encontros Nacionais

Nos dias 07 e 08 de junho acontecem também os Encontro Nacionais de Funcionários do Bradesco, Itaú e Santander. Na mesma data, trabalhadores de bancos públicos estarão participando do 29º Congresso Nacional dos Funcionários do Banco do Brasil (CNFBB) e do 34º Congresso Nacional dos Empregados da Caixa (Conecef). Todos estes eventos fazem parte da construção da Campanha Nacional dos Bancários 2018 e são fundamentais para o debate e a atualização das reivindicações específicas dos trabalhadores de cada banco e também para a organização do plano de lutas da categoria.

/CONDIÇÕES DE TRABALHO

Sindicato exige soluções do banco Itaú

Não é de hoje que a situação de quem trabalha no Itaú está extremamente preocupante. Tanto pela falta de condições de trabalho adequadas quanto pelo agravamento das questões de saúde daqueles que se dedicam para construir os ótimos resultados alcançados pelo banco. Diante disso, o Sindicato convocou o Itaú para uma reunião em Curitiba, no mês de abril, na qual apresentou uma pauta de reivindicações específicas, destacando os seguintes pontos:

- Condições de trabalho (política de metas e advertências, metas dos caixas, retorno após afastamento médico e AGIR);
- Saúde (liberação de exames médicos, ressarcimento pelo uso de não-credenciados, validação dos atestados médicos e autonomia do médico do trabalho);
- Reuniões por local de trabalho (departamentos, agências e postos de atendimento);
- Previdência complementar para todos.

Dada a urgência dos problemas, o Sindicato pediu que o banco apresente soluções o mais breve possível. Agora, a entidade aguarda um retorno da direção do banco.

SAÚDE EM PRIMEIRO LUGAR • O Sindicato alerta toda a categoria sobre a importância dos cuidados com a saúde. “Bancário, não se esqueça que, se você ficar doente, o banco colocará outro funcionário no seu lugar ou sobrecarregará seus colegas que ficarão no dia-a-dia da agência”, resalta Ana Fideli, secretária jurídica do Sindicato. “Por isso, cuide da sua saúde em primeiro lugar!”, completa a dirigente.



EMPRÉSTIMOS SEM TAXA E A JUROS MAIS BAIXOS QUE NO MERCADO.

LIGUE (41) 3028-3567


Coopcrefi
Cooperativa dos Bancários
www.coopcrefi.com.br